



## FOCOS DE CALOR EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESTADO DO PIAUI

MARLETE MOREIRA MENDES IVANOV; THAYSA PAMELLA VIEIRA DE SOUSA

**INTRODUÇÃO:** Com o crescente desmatamento que tem ocorrido no Brasil nos últimos anos com forte perda de material biológico, a preservação de áreas com significativa parcela de vegetação torna-se fundamental tanto para a preservação quanto para o desenvolvimento de pesquisas. As unidades de conservação (UCs) são áreas adequadas para realização de pesquisas, e aquelas feitas de forma remota podem gerar informações quando não é possível obter tais informações por via direta, no próprio campo. **OBJETIVOS:** Esta pesquisa visou obter informações sobre a ocorrência de queimadas, entre os anos de 2015 e 2020 em cinco UCs piauienses. **METODOLOGIA:** A base de dados para levantamento dos focos de calor é o site do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE; BDQueimadas), o qual disponibiliza as coordenadas de todos os pontos com focos de calor; foram utilizadas as informações do satélite de referência (AQUA M-T). A localização de todos os focos de calor no ano foi identificada em um ambiente SIG. Em seguida a ferramenta Density Kernel (KDE) do QGis versão 3.24 (Tysler) foi utilizada para gerar os mapas de calor. Não foram produzidos mapas das UCs que não apresentaram focos em seu interior ao longo de um ano. **RESULTADOS:** No Parque Estadual do Rangel houve registro para os anos de 2015, 2017 e 2019, com o ano de 2015 apresentando a maior densidade (5,54). A Estação Ecológica da Serra Branca apresentou registros apenas nos anos de 2016 e 2018, com densidade máxima de 7,3. O Parque Estadual da Serra de Santo Antônio apresentou focos apenas em um ano em sua área, mas apenas dois focos. Apenas nas APAs dos Rios Gurgueia e Uruçuí-Vermelho e do Uruçuí-Preto foram registrados focos em todos os anos avaliados, com a maior densidade para aquela no ano de 2015 (5.1) e, para esta, em 2019 (4.4). **CONCLUSÃO:** Os dados revelam que algumas UCs piauienses cumprem seu papel de proteção da biodiversidade apenas parcialmente, uma vez que a sucessão ecológica está sempre se reiniciando, devido às queimadas, impedindo o desenvolvimento das espécies tardias de sucessão ecológica.

**Palavras-chave:** Queimadas, Geoprocessamento, Conservação, Unidades de conservação, Sucessão ecológica.